



INCIDÊNCIA DE EIMERIOSE NA BOVINOCULTURA DE LEITE

INCIDENCE OF EIMERIOSIS IN DAIRY CATTLE

Natália Lopes de Queiroz¹

Tatiana Microni Drumond Rhaddour¹

Sofia Pinto Coelho Valle¹

Pamela Cássia Santiago¹

Lorryne Eduarda¹

Ana Eliza da Silva¹

Ana Heloiza de Almeida Hirle¹

Henrique Passos Peçanha Vieira²

Paula Ferreira Franco³

Rafahel Carvalho de Souza³

Arthur Milagres Bedê⁴

INTRODUÇÃO: A Eimeriose, também conhecida como Coccidiose, é uma doença que tem como agente etiológico um protozoário pertencente ao gênero *Eimeria*, possuindo como uma de suas características a predileção de parasitar o trato gastrointestinal (TGI) dos ruminantes. (KLEEMANN, et al., 2014). Esta doença geralmente tem uma incidência maior em animais jovens (entre quatro semanas a um ano de vida), provocando, além da diarreia, uma enterite contagiosa nos ruminantes, desencadeando baixa no desempenho animal e perdas produtivas (HILLESHEIM, et al., 2016). Dependendo da espécie e da pressão de infecção, a eimeriose pode se apresentar na forma clínica ou subclínica (HILLESHEIM, et al., 2016). O diagnóstico desta parasitose pode ser dado através de uma técnica quantitativa: o exame de OOPG (contagem de oocistos por gramas de fezes) (KLEEMANN et al., 2014), que indica o grau de carga parasitária existente no TGI de ruminantes infectados (Benavides, et al., 2009). Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi relatar a incidência de coccidiose em bovinos leiteiros em algumas propriedades do estado de Minas Gerais. **MATERIAL E MÉTODOS:**

¹ Discentes de Medicina Veterinária - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - MG, Brasil.

² Discente de doutorado, Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.

³ Prof. Departamento de Medicina Veterinária - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte- MG, Brasil.

⁴ Médico Veterinário - Exagro Consultoria.

Foram coletadas 258 amostras de fezes de distintos animais pertencentes a 16 diferentes propriedades de produção leiteira, todas localizadas em municípios de Minas Gerais. Os animais foram manejados em tronco de contenção para realização de palpação transretal e retirada das fezes diretamente da ampola retal destes. As amostras foram armazenadas sob refrigeração para a realização da pesquisa por Ovos e Oocistos por Grama de Fezes (OPG e OOPG, respectivamente), por meio da técnica de McMaster. Os resultados foram organizados em tabelas e analisados por meio do teste de Kruskal-Wallis. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Das 16 fazendas analisadas, 68,75% das propriedades (11) apresentaram valores de OOPG considerados como baixos (abaixo de 500 oocistos por grama de fezes), nenhuma (0%) apresentou valores considerados médios (500 - 800) e 31,25% das propriedades (5) apresentaram valores de OOPG considerados altos (acima de 800). Em consonância com Hillesheim e Freitas (2016), todas as fazendas analisadas demonstraram-se positivas para *Eimeria* spp. A partir dos resultados apresentados na tabela 1, foi possível constatar que a categoria mais acometida por endoparasitas gastrointestinais como a *Eimeria* spp., foi a de de recria, com valores médios de OOPG de 609 oocistos por grama de fezes. Segundo Hillesheim e Freitas (2016), a partir dos seis meses de idade os animais tendem a criar maior resistência aos parasitos mas, ainda assim, continuam representando uma fonte de infecção para os animais jovens do rebanho. Tal análise poderia justificar a maior incidência de eimeriose na recria. As vacas foram as menos afetadas por essa afecção, tendo apresentado resultados médio de OOPG de 111 oocistos. Os bezerros apresentaram resultados intermediários, em torno de 440 oocistos presentes nas fezes, ainda que esses animais pertençam a uma faixa etária de risco para infecções, já que encontram-se imaturos em termos imunológicos, são submetidos a alto nível de estresse e risco de subnutrição (Polinezal, 2013). Na tabela número 2, é possível perceber que houve diferença estatística entre bezerros e recria e vacas ($p < 0,05$), evidenciando o protagonismo dos animais mais jovens nas infecções por coccídios, ainda que todas as categorias tenham sido afetadas. Segundo Kleemann e colaboradores (2014), a higienização incorreta do ambiente e a aglomeração de bezerros contribuem para transmissão e novas infecções por *Eimeria* spp. Em fazendas com a presença de eimeriose, como as do presente estudo, é recomendado realizar a coleta de fezes para o monitoramento da incidência de oocistos (HILLESHEIM, et al., 2016). Portanto, o exame de OOPG configura-se como uma técnica importante no controle da coccidiose nos rebanhos, já que ao monitorar a incidência dos oocistos no TGI dos animais, é possível reduzir a exposição dos demais às fontes de infecção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nenhuma das 16 fazendas analisadas esteve isenta da presença de contaminação por oocistos. Todas as categorias de

animais estiveram marcadas pela presença de *Eimeria* spp., ainda que em diferentes graus. Categorias de animais jovens como bezerros e recria foram as mais afetadas pela coccidiose, sendo necessário monitorá-las por meio da realização de exames como o OOPG, a fim de reduzir a contaminação do ambiente por oocistos que geram novas infecções.

Tabela 1: Média da contagem de oocistos por grama de fezes (OOPG) por categoria de animais analisados:

Média de OOPG	
Bezerros	440
Recria	609
Vacas	111

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela 2: Correlação estatística entre os resultados de OOPG por categoria de animais analisados por meio da realização do teste de Kruskal-Wallis:

	Bezerros	Recria
Recria	1.819.245.689	-
Vacas	694.050.609	-88.195.360.188

Fonte: Elaborada pelos autores.

Palavras-chave: Endoparasitas; Ruminantes; Coccidiose, OOPG.

Keywords: Endoparasites; Ruminants; Coccidiosis, OOPG.

REFERÊNCIAS

BENAVIDES, M. V., et al. Monitoramento por OPG e Cultura de Fezes de Ovinos de uma Propriedade Rural na Região de Bagé (2007-2009). **Bagé, Rio Grande do Sul**. Dez. de 2009. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/55798/1/CT38.pdf>>.

HILLESHEIM, L.O., FREITAS, F.L.C. Ocorrência de eimeriose em bezerros criados em propriedades de agricultura familiar – nota científica. **Cienc. Anim. Bras.**, 17, 3, 472-481. 2016.

KLEEMANN, Ana Paula Huttra et al. EFICÁCIA DO TRATAMENTO COM TOLTRAZURIL EM BEZERRAS DE LEITE COM EIMERIOSE. **Salão do Conhecimento**, 2014.

POLINEZEL, F. F. Controle de eimeriose em bovinos. **Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho**. Araçatuba. 2013.